# Introdução

Olá, estudante! Seguimos na nossa jornada empreendedora! Desta vez, após termos explorado os principais conceitos do empreendedorismo, iremos compreender a transformação que ocorreu em âmbito internacional do século XX para o século XXI, com novos formatos do sistema produtivo, novos modelos de negócios e um mercado totalmente inovador. Você também perceberá que empreender não está restrito apenas à criação de um novo negócio, já que ações empreendedoras podem ser realizadas até mesmo dentro das empresas, por meio do intraempreendedorismo. Por fim, você será introduzido ao processo empreendedor e às diferentes maneiras de empreender.

 Está preparado?

# Século XXI: um novo cenário para o mercado mundial

Conforme vimos na aula anterior, o empreendedorismo acompanha o ser humano há muito tempo, e, ao longo dele, foi se transformando, sendo, a cada momento, caracterizado por algumas particularidades. Nesta aula, entenderemos como foi a transformação dos cenários internacional e nacional do século XX para o século XXI do ponto de vista do empreendedorismo.

No século XX, a década de 1970 foi marcada por grandes crises econômicas em função do aumento dos preços do petróleo, uma das principais matérias-primas do mundo, visto que passou a ser utilizado como combustível e insumo para produção de diversos materiais, como o plástico. Com essas crises, o mundo todo sofreu com o aumento do desemprego, por isso, muita gente precisou abandonar o trabalho formal para buscar atividades por conta própria. No Brasil, o reflexo das crises econômicas também aconteceu por volta da década de 1970; além de tudo, o país também vivia períodos de Ditadura Militar e inflações elevadas, com planos econômicos sucessivos que não surtiam efeito, elevando ainda mais o subemprego. Para você ter uma ideia, os anos 1980 ficaram conhecidos como a “década perdida” nos países da América Latina, justamente por conta do péssimo momento econômico vivido.

Foi a partir dos anos 1990 que o cenário começou a mudar. No governo Collor, houve a abertura da economia brasileira para o mercado externo, trazendo maior competição ao mercado, porém muitas empresas não conseguiram competir com os importados, fazendo os índices de desemprego continuarem altos. Ao mesmo tempo, os planos econômicos não surtiam efeitos; economicamente, a situação do país começou a virar o jogo com a criação do Plano Real, em 1994, dessa forma, tanto em nível mundial como no Brasil, o empreendedorismo, no século XX, era uma forma de enfrentar o cenário econômico desafiador e o grande quadro de desemprego.

Com a virada do século, grandes transformações vieram. A primeira delas foi o grande desenvolvimento e a consolidação da tecnologia. A informática, que surgiu ainda no século XX, acabou acelerando um processo exponencial que deu origem a várias outras áreas, como a tecnologia mobile, a internet das coisas, o big data, as startups etc., e o Brasil acabou sendo um verdadeiro palco para o empreendedorismo, visto que o país é, hoje, como mostra o estudo Global Entrepreneurship Monitor (2021), o sétimo país com mais empreendedores do mundo. Não só no Brasil como no mundo todo, o século XXI é considerado o “Século do Empreendedorismo”.

Após as três revoluções industriais no século XIX, o século XXI tem sido marcado por novas mudanças radicais na produção industrial com o uso de conhecimentos de robótica, nanotecnologia, biotecnologia e inteligência artificial. Como mostra Schwab (2018), essas transformações podem ser entendidas como a Quarta Revolução Industrial. Mudanças muito rápidas acontecem na indústria, no mercado de trabalho e nas soluções oferecidas, fazendo com que as formas de produzir, distribuir e consumir sejam totalmente novas, com processos totalmente inovadores.

Como mostra Cardoso (2019), com toda essa transformação, não há cenário mais apropriado para o empreendedorismo do que este cenário globalizado. A globalização fica responsável por trazer a integração econômica, social, cultural e política e o empreendedor é aquele que, nesse cenário, é capaz de identificar oportunidades e transformá-las em negócios e projetos.

Assim, o empreendedorismo, com a mudança de século, mais do que uma forma de sobrevivência, torna-se uma grande oportunidade.

# Intraempreendedorismo

Muita gente associa empreendedorismo com a criação de um novo negócio, porém esse é apenas um dos casos. Também é possível empreender, por exemplo, mesmo sendo colaborador de uma empresa, conceito que é chamado de intraempreendedorismo, que foi utilizado pela primeira vez por Pinchot III (1985), que descreveu os intraempreendedores como indivíduos sonhadores que assumem a responsabilidade pela criação de inovações dentro das empresas, transformando uma ideia em algo que possa ser lucrativo para os negócios.

De acordo com Lana (2010), o conceito de intraempreededorismo pode ser definido como um processo interno de uma empresa já existente, independentemente do seu tamanho, e lida não somente com novos negócios, mas também com outras atividades e orientações que sejam inovadoras, contribuindo para o crescimento e a competitividade da organização.

Os avanços tecnológicos, a evolução das empresas, a crescente competitividade e o aumento das exigências dos clientes tornam o mercado cada vez mais desafiador. Com isso, a inovação precisa fazer parte da rotina das empresas, e é por meio do intraempreendedorismo que isso pode ser realizado, tornando-se, portanto, uma vantagem competitiva ao negócio.

Dessa forma, dentro da empresa, o intraempreendedor é o indivíduo inovador e, mais do que isso, está alinhado aos objetivos do negócio e tem a preocupação constante de implementar melhorias nos processos, buscando novas oportunidades. De acordo com Dornelas (2008), o intraempreendedor não tem preocupação com a criação de um novo negócio externo, mas sim em colaborar com o desenvolvimento do sucesso da empresa na qual ele está inserido, logo, está disposto a assumir riscos calculados, tomar a iniciativa e trabalhar em equipe.

Para Wunderer (2001), para que a cultura intraempreendedora possa fazer parte de uma organização, esta precisa oferecer instrumentos como:

* + Gerenciamento da empresa por objetivos.
  + Seleção de recursos humanos em função desses objetivos.
  + Definição de responsabilidades individuais;
  + Liderança participativa e delegada.
  + Treinamento e capacitação pessoal.
  + Reconhecimento pessoal.
  + Estabelecimento de canais de comunicação entre os colaboradores,
  + Envolvimento de todos em projetos.
  + Realização de pesquisas com os clientes internos e externos.
  + Ampliação dos benefícios aos colaboradores.

 Existem diferenças entre as características do intraempreendedor e do empreendedor. De acordo com Pinchot III (1985), o empreendedor é aquele que está em busca de maior liberdade e sendo orientado por metas, enquanto o intraempreendedor busca essa liberdade no acesso aos recursos dentro da organização, bem como não teme ser demitido e vê pouco risco pessoal, já o empreendedor, em geral, tem apetite a riscos mais moderados e espera sempre ter sucesso. Segundo Pinchot III (1985), estas são as principais características de um intraempreendedor:

* + Visão.
  + Polivalência.
  + Necessidade de agir.
  + Prazer em realizar pequenas tarefas.
  + Dedicação.
  + Prioridades.
  + Metas.
  + Superação de erros.
  + Administração de riscos.

O intraempreendedorismo se fortaleceu justamente no momento em que as empresas saíram da Era industrial e entraram na Era do conhecimento, como mostram Fialho et al. (2007). Nessa nova Era, a velocidade, a imprevisibilidade e o nível de exigência dos mercados criam um ambiente no qual apenas a qualidade do que é oferta não é suficiente como fonte de vantagem competitiva; as empresas que não estiverem abertas aos colaboradores intraempreendedores podem estar restringindo seu potencial competitivo, logo, encontrar profissionais intraempreendedores passa a ser uma questão extremamente estratégica para os negócios.

# O processo empreendedor

Conforme vimos, o empreendedorismo, seja na criação de novos negócios, seja no formato de intraempreendedorismo, é uma grande oportunidade para os indivíduos, porém, ao mesmo tempo, sabe-se do grande desafio que é empreender, visto os riscos existentes e as incertezas a serem superadas.

Pensando nisso, Dornelas (2012) define o processo empreendedor conforme a imagem abaixo.

De acordo com Dornelas (2012), as oportunidades se originam a partir de ideias do empreendedor, e para identificar essas oportunidades, é de extrema importância que ele esteja bem-informado, analisando e percebendo sutilezas do mercado, e a avaliação dessa oportunidade deve ser feita a partir de questionamentos sobre clientes, mercado e concorrência.

Já na Etapa 2, dá-se o Plano de Negócios. Trata-se de um documento utilizado para planejar um empreendimento ou uma unidade de negócio com o objetivo de se definir a estratégia para o futuro. Esse documento irá expressar as ideias e os planos do empreendedor, com as definições do que será o negócio, o que será comercializado, qual o público-alvo, quem são os concorrentes, quais os recursos humanos, materiais e financeiros necessários, estratégias de marketing, entre outros pontos.

Na Etapa 3, por sua vez, ocorre uma etapa em que o empreendedor buscará as fontes para financiar a concretização do Plano de Negócios. De acordo com Dornelas (2012), a primeira fonte de recursos pode ser o próprio empreendedor, com o uso de recursos pessoais, porém, caso esses recursos não sejam suficientes, ele precisará buscar recursos externos.

Por fim, na Etapa 4, o profissional estabelecerá um estilo e uma estrutura administrativa para definição de quais as principais variáveis que conduzirão o negócio rumo ao sucesso.

Apesar de haver um processo empreendedor bem definido, existem diferentes formas de se empreender, visto que existe uma gigantesca variedade de oportunidades, setores e segmentos. Confira, abaixo, diferentes tipos de empreendedorismo:

* + Empreendedorismo social: consiste na criação de negócios com objetivo de solucionar um problema da sociedade, meio ambiente, formação profissional e saúde. Nesses casos, nem sempre o lucro é o foco principal.
  + Empreendedorismo digital: negócios que são criados exclusivamente no ambiente virtual, como lojas virtuais, influenciadores digitais, pessoas que desenvolvem infoprodutos e aplicativos.
  + Empreendedorismo verde: são negócios criados com a adoção de práticas voltadas à sustentabilidade, com foco em preservação do meio ambiente.
  + Empreendedorismo individual: são pessoas que abrem seus negócios de formato individual. Aqui no Brasil, três grandes exemplos de formatos de empresas desse tipo são os microempreendedores individuais (MEI), os empresários individuais (EI) e as empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI).
  + Empreendedorismo informal: são empreendedores que trabalham sem a legalização do governo, sem pagar impostos e sem ter garantias trabalhistas.
  + Empreendedorismo de franquias: são os empreendedores que viram franqueados de empresas já existentes no mercado.

Percebe como é possível empreender em diferentes formatos?

# Videoaula: O panorama do empreendedorismo e suas aplicações no século XXI

Meu vídeo não funciona

Olá, estudante!

No vídeo desta aula, você será introduzido às diferentes formas de se empreender. Você perceberá que empreender não significa apenas abrir uma empresa; além desse formato popularmente mais conhecido, o empreendedorismo também ocorre dentro das empresas, por meio do intraempreendedorismo. Além disso, você vai conhecer diferentes tipos de empreendedorismo: social, digital, verde, individual, informal e por meio de franquias, bem como o processo empreendedor, entendendo quais as principais etapas para transformar uma oportunidade em um negócio.

# Saiba mais

O intraempreendedorismo é cada vez mais comum nas empresas. Confira, o artigo [**Intraempreendedorismo: Um Estudo de Caso sobre o Entendimento e a Aplicação do Termo em uma Instituição Bancária, um exemplo da aplicação**](http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/55).

# Referências

CARDOSO, A. Século XXI: o século do empreendedorismo e oportunidades para as novas gerações. 2019. Disponível em: <https://www.fundacaoulysses.org.br/rj/noticias/eculo-xxi-o-seculo-do-empreendedorismo-e-oportunidades-para-as-novas-geracoes-artigo-marco-2019/>. Acesso em: 11 ago. 2022.

DORNELAS, J. C. de A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

 FIALHO, F. A. P. et al. Empreendedorismo na era do conhecimento. 1. ed. Florianópolis: Visual Books, 2007.

 GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Global Report 2020/2021. 2021. Disponível em: <https://gemconsortium.org/report/gem-20202021-global-report>. Acesso em: 11 ago. 2022.

 LANA, B. M. H. Intraempreendedorismo: uma análise das percepções do gestor sobre o perfil de seus colaboradores. Belo Horizonte: FUMEC, 2010.

 PINCHOT III, G. Intrapreneuring: why you don't have to leave the corporation to become an entrepreneur. [S. l.]: Berrett-Koehler, 1985.

 SCHWAB, K. A quarta revolução industrial. Cambuci: Edipro, 2018.

 WUNDERER, R. Employees as “co-intrapreneurs” – a transformation concept. Leadership e Organization Development Journal, [S. l.], v. 22, n. 5/6, p. 193, 2001.